



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



MÉTODO MONTESSORI COMO DIRETRIZ DE PROJETO DE DESIGN DE INTERIORES PARA DORMITÓRIO INFANTIL

Adriana Stedille, Ana Lúcia de Salles*

*Autor correspondente (Orientador)

Adriana Stedille, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Dormitório infantil. Montessori. Design de interiores.

O investimento para o projeto e execução de um quarto para uma criança geralmente é alto e grande parte dos pais solicitam que o ambiente seja planejado de forma a ser utilizado até a adolescência de seu(s) filho(s). De acordo com esse pressuposto, no ambiente é construída uma identidade “falsa”, fazendo com que a funcionalidade, proporcionalidade e ludicidade fiquem comprometidas, entendendo este espaço como um ambiente de uso específico da criança. Este trabalho tem como objetivo abordar, através da metodologia montessoriana, determinadas diretrizes a serem observadas quando da concepção do projeto até a sua finalização, levando em consideração as necessidades físicas e psicológicas do usuário, neste caso crianças de três a dez anos. Através de uma investigação bibliográfica, realizada através de livros, artigos científicos e sites, pudemos compreender a fundamentação da metodologia de projeto proposta por Maria Montessori, cientista e pedagoga que passou a estudar o desenvolvimento natural da infância, através de análises e registros comportamentais. A seu ver, a infância seria a fase crítica do desenvolvimento do cidadão. A fundamentação de sua metodologia se baseia em princípios científicos da psicologia no desenvolvimento do ser humano, a qual pressupõe que o conhecimento e inteligência provém das vivências e experimentações pessoais de liberdade através dos sentidos. Um dos conceitos base dessa metodologia é a atividade independente, “*compreendendo que o meio em que a criança estiver inserida seja planejado de forma que ela consiga se desenvolver deliberadamente*”(Dale, 2018). Para que este meio funcione de forma eficaz, há que se utilizar a diretriz denominada de ambiente preparado, a qual chama a atenção para as relações entre a dimensão física do local e os objetos fixos e móveis a serem inseridos, os quais devem obedecer à escala(proporções) compatíveis com o tamanho e idade da criança, para que estes “*interajam com ela de forma simples e natural, e até minimalista se for o caso, mas*

sempre contendo seus objetos dispostos ao seu alcance” (Lar Montessori, 2019), proporcionando total liberdade de exploração, autonomia e autoaprendizagem tendo em vista sua evolução. Uma das características do ambiente montessoriano é a ludicidade, que não se restringe ao decorativo apenas, mas ao prazer em realizar qualquer atividade dentro de um espaço colaborativo. “ *O aspecto lúdico faz com que a criança estimule o seu desenvolvimento através da realização de tarefas básicas do dia a dia em forma de brincadeira, sem que ela perceba, auxiliando em seu desenvolvimento intelectual*” (Faria et al., 2012). Segundo Piaget, o desenvolvimento humano é dividido em 4 períodos. Cada um destes períodos é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias, sendo a faixa etária apenas uma referência e não uma regra (Bock, Furtado e Teixeira, 2001). Conforme a metodologia montessoriana, através do mobiliário e ambiente temático infantil, podemos proporcionar os estímulos corretos e eficientes para cada uma dessas fases, compreendendo que o adulto deve agir no ambiente e não na criança, de forma a transformar o espaço que ela vive para o bem dela, mesmo que a funcionalidade não seja totalmente prática aos pais, cabendo a eles apenas indicar como se utiliza cada espaço, permitindo e possibilitando a liberdade e autonomia de organização. As linhas e formas deverão ser ergonômicas, funcionais e seguras. A ludicidade deve ser conceituada através dos objetos afins a cada etapa e sempre ao alcance da criança. O processo projetual e as estratégias de alterações de conceito e mobiliário, através da metodologia montessoriana, deve ser utilizado sempre que possível, visto que existe uma variável enorme de dimensionamento corporal nas diferentes idades durante a infância, e o mobiliário infantil, assim como mudam os brinquedos e brincadeiras, não deve manter as mesmas proporções e medidas durante todos os estágios de crescimento, menos ainda, do nascimento à vida adulta, como alguns pais sugerem ao profissional.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. AM. B., FURTADO, O., TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia**. 13a edição reformulada e ampliada— 1999 3ª tiragem — 2001. São Paulo, Editora Saraiva, 2001.

DALE, J. Método montessoriano é sensação na decoração de quartos infantis, 2018. **O globo**, 2018. Disponível em (<https://oglobo.globo.com/ela/decoracao/metodo-montessoriano-sensacao-na-decoracao-de-quartos-infantis-23328406>). Acesso em 25/04/2019).

FARIA, *et al.*, **Método montessoriano: a importância do ambiente e do lúdico na educação infantil**, 2012. Disponível em (<http://re.granbery.edu.br/artigos/NDY2.pdf>). Acesso em 28/04/2019.

Lida, lida. **Ergonomia: projeto e produção** / Itiro lida - 211 edição rev. e ampl. - São Paulo: Edgard Blücher, 2005

LAR MONTESSORI. **O Método**. Disponível em (<https://larmontessori.com/o-metodo/>). Acesso em 30/04/2019.

MONTESSORI, Maria. **A criança**. São Paulo: Círculo do livro, 1990.

POMBO, Olga. A vida e obra de Maria Montessori. **O método de Montessori**. Disponível em (http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/sanderson/vida_e_obra_montessori.htm). Acesso em 20/04/2019.